

# A Extinção de Empresas do Comércio Varejista de Canoas: Aspectos Relacionados à Demanda de Mão-de-Obra \*

Judite Sanson de Bem <sup>1</sup>

Nelci Maria Richter Giacomini <sup>2</sup>

## RESUMO

As micro e pequenas empresas no Brasil representam uma parcela significativa no que se refere ao número de unidades produtivas, à criação de empregos, ao fornecimento de bens e serviços para o mercado interno e, dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento regional. Apesar de sua influência no mercado, observa-se, sobretudo no comércio varejista, que há um crescente número de empresas que encerram suas atividades em decorrência do desconhecimento de mercado, inclusive de aspectos primários, como custos com a mão-de-obra. Utilizando-se das metodologias descritiva, revisão bibliográfica e pesquisa empírica, na forma de aplicação de questionários, em empresas extintas, o trabalho propõe-se a apresentar: a evolução do número de empresas constituídas e extintas no RS e Canoas, salientando o Comércio Varejista deste último a partir de 2000; algumas causas que levaram à mortalidade dessas empresas; proposição de ações e melhorias para o desenvolvimento e a manutenção do comércio local. Concluiu-se que as empresas do comércio varejista canoense apresentam fragilidades decorrentes de fatores de ordem estrutural, como, por exemplo, a proximidade com Porto Alegre, a falta de conhecimento do mercado, por parte dos empresários, a baixa escolaridade destes, requisitos relativos à demanda por mão-de-obra e outros encargos tributários.

**Palavras-Chave:** Canoas. Comércio Varejista. Constituição e Extinção das Empresas. Demanda por Mão-de-Obra.

## ABSTRACT

The micron and small companies in Brazil represent a significant parcel as for the number of productive units, creation of jobs, supply of goods and services for domestic market e, of this form, contributing for the regional development. Although its influence in market observes, over all in retailing, that it also has an increasing number of companies who lock up its activities in result of the marked unfamiliarity of, of primary aspects as costs with the workmanship hand. Using itself of the methodologies descriptive, bibliographical revision and empirical research, in the form of application of questionnaires, in extinct companies, the work is considered to present it: the evolution of the number of companies consisting and extinct in the RS and Canoas, pointing out the Retailing of this last one from 2000; some causes that had led to the mortality of these companies; proposal of action and improvements for the development and maintenance of the local commerce. It was concluded that the companies of the canoense retailing present decurrent fragilities of factors of structural order, as for example, the proximity with Porto Alegre, the lack of knowledge of the market, on the part of the entrepreneurs, the low educational level de of these, requisite relative to the demand for hand of workmanship and other incubencies tributaries.

**Keywords:** Canoas. Retailing. Constitution and Extinguishing of The Companies. Demand for Workmanship Hand.

\*Artigo derivado de pesquisa em andamento no Centro Universitário La Salle (UNILASALLE), intitulado: "Análise das causas que acarretaram na mortalidade das micro e pequenas empresas, do setor comércio varejista do município de Canoas, Rio Grande do Sul, para o período 1996-2004".

<sup>1</sup> Professora Dr<sup>a</sup>. do Centro Universitário La Salle (UNILASALLE). E-mail: jsanson@terra.com.br.

<sup>2</sup> Professora Ms. do Centro Universitário La Salle (UNILASALLE). E-mail: nelcig@uol.com.br.

## INTRODUÇÃO

A manutenção das empresas de micro e pequeno porte no Comércio Varejista do município de Canoas tem sido difícil, sobretudo devido aos problemas enfrentados, entre os quais podem ser citados o acesso ao financiamento de suas atividades, custos com a manutenção de pessoal e infra-estrutura, cobrança e custos decorrentes da inadimplência, taxas de juros além da capacidade de pagamento, falta de recursos para capital de giro, compra de estoque e ampliação da empresa, a falta de clientes e o peso da carga tributária.

Essas dificuldades, não somente no comércio canoense como também no restante do Brasil, têm levado à sua extinção em uma proporção que desestimula os novos empreendimentos. Além de promover perda de poupança dos investidores, gera um desconforto social no que se refere à redução de postos de trabalho e um sentimento de fracasso, impotência do empresário. Adiciona-se a quebra de expectativas para com novos negócios ou mesmo a manutenção de situação irregular, pois não dá baixa da documentação na Junta Comercial pelos mais diferentes motivos.

O comércio varejista de Canoas foi responsável, no período de 2000 a 2004, pelo segundo lugar no número de pessoas ocupadas, atrás do setor serviços, mas superior a indústria. Sua participação, no valor adicionado fiscal, é superior ao atacado, mas inferior aos serviços, percebendo-se que, ao longo do período, 1996 a 2003, houve uma redução desta participação.

Associada a esses movimentos está a problemática da abertura e fechamento de empresas, sobretudo nas micro (0 a 9 empregados) e pequenas empresas (10 a 49 empregados), o que acarreta um conjunto de efeitos, tanto para o mercado como um todo quanto para o empresário pois, na maior parte dos casos, perde recursos financeiros e humanos, além do processo exigir um tempo excessivo, sobretudo no que se refere ao encerramento destas atividades.

Além dos motivos acima arrolados, há outros de ordem estrutural que são tão ou mais importantes que os conjunturais e que levam as empresas à mortalidade, como, por exemplo, a falta de conhecimento do mercado, perfil empreendedor pouco desenvolvido, falta de planejamento do negócio antes da abertura e questões relacionadas à formação profissional do empreendedor e da mão-de-obra, entre outros.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo mostrar o comportamento das estatísticas quanto à abertura e extinção das empresas no RS e em Canoas, e, via pesquisa de campo com 27 empresários do comércio varejista de Canoas, os motivos que causaram a mortalidade de suas empresas e características referentes à variável demanda por mão-de-obra, aspectos esses eleitos como determinantes para o sucesso de um empreendimento.

## 1. O SUCESSO COMO FORMA DE MANUTENÇÃO NO MERCADO

Em trabalho desenvolvido no período de 2003/2004 no UNILASALLE, intitulado Características e dificuldades enfrentadas pelos micro e pequenos empresários do comércio varejista de Canoas, os empresários apontaram um conjunto de fatores considerados importantes para o sucesso das empresas (figura 1). Entre estes estavam o conhecimento do mercado onde atuam, a existência de um bom administrador e sua capacidade de assumir riscos.

Em decorrência da existência desses quesitos, observou-se nas entrevistas que, recorrentemente, havia observações ligadas à extinção das empresas no comércio, a dificuldades de sua manutenção, e outras “queixas” que impossibilitavam ou dificultavam a permanência dos empresários, ou mesmo aspectos estruturais ou conjunturais que, de uma forma ou outra, poderiam ser complementares ou excludentes.

Para os entrevistados diferentes, eram as formas de se manterem no mercado, ou mesmo aumentarem sua participação neste (figura 1), quais sejam: melhorar a quantidade, qualidade e diversidade das mercadorias colocadas à venda; melhorar o atendimento/ou as práticas de profissionalização da mão-de-obra; reduzir os impostos como o ICMS, SIMPLES e/ou outros; aumentar o acesso ao crédito, reduzir juros e, com isso, facilitar ao cliente um aumento das compras; aumentar o poder aquisitivo da população; propiciar ao empresário acesso a maiores fontes de capital de giro; redução de aluguel das salas, aumento da empresa ou mudança de endereço por ser o “ponto” inadequado; ter criatividade, ser inovador e usar mais freqüentemente as ferramentas de marketing; controlar com maior acuidade o comércio informal; reduzir os preços das matérias-primas/estoques; reduzir a burocracia; sem resposta ou não sabe; perseverança/trabalhar muito; promoções.

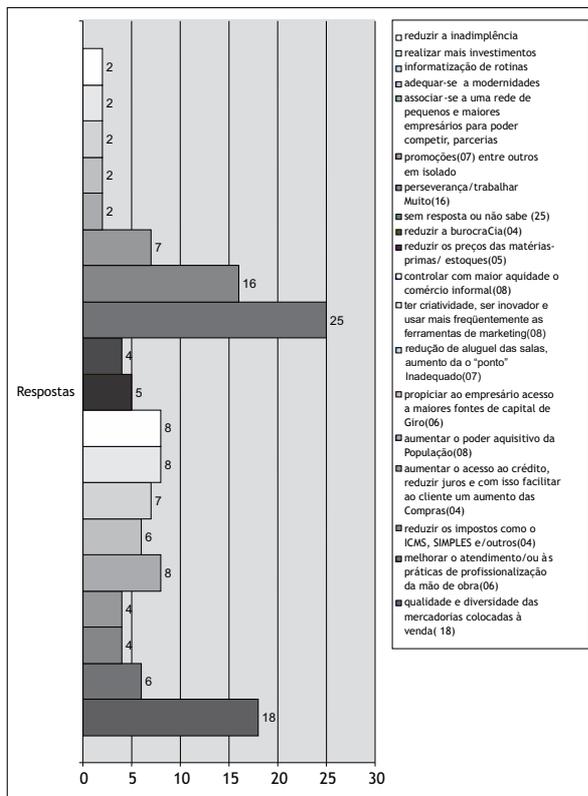


Figura 1: Condições para manter-se no mercado e/ou aumentar sua participação

Isto posto, no período de 2005 e 2006, o foco da pesquisa foi alterado: ao invés do estudo dos empresários que estavam no mercado, passou-se, com base em estudos de caso, no Município de Canoas, à discussão de fatores que teriam sido responsáveis pela extinção de empresas anteriormente no mercado. Mas, para tal, em etapa anterior, realizou-se a revisão de dados estatísticos no que se refere à abertura e extinção de empresas no RS e em Canoas, no período de 2000 em diante.

## 2. NASCIMENTOS E FECHAMENTOS DE EMPRESAS NO COMÉRCIO VAREJISTA DE CANOAS A PARTIR DE 2000. SEGMENTOS E EXTRATOS DE ATUAÇÃO

A abertura sem planejamento e o fechamento prematuro de empresas, em todas as esferas da União, têm sido uma preocupação crescente da sociedade, particularmente para o Governo, os empresários e as entidades que desenvolvem programas de apoio ao segmento de micro e pequeno porte, como é o caso do SEBRAE.

A partir da estimativa do número total de empresas fechadas, tem-se o custo social advindo do encerramento de uma atividade econômica, em termos de dispensa de mão-de-obra, perda de poupança e distribuição de renda, sobretudo nas regiões com um

maior dinamismo econômico e social, quais sejam o Sul e Sudeste, principais responsáveis pela composição do Produto Interno Bruto - PIB do País.

O Brasil, de acordo com SEBRAE (2006), é um dos países com maior taxa de mortalidade de empresas. Embora possa haver perda parcial, em alguns casos, grande parcela dos recursos investidos é perdida e, no plano pessoal, do empresário, há uma frustração das expectativas depositadas no sonho do seu próprio negócio.

Embora sejam inerentes aos negócios as dificuldades, os riscos e as perdas tem-se verificado que, no comparativo de abertura e extinções, há um processo líquido de aumento anual do número de empresas em atividade e dos empregos gerados nas MPE.

### 2.1 Constituição e fechamento de empresas no RS

De acordo com o SEBRAE, em entrevista concedida, uma possível explicação para tal seria a de que essas cooperativas se caracterizariam por serem empresas de micro e pequeno porte, como cooperativas de mão-de-obra (prestadoras de serviços de limpeza, segurança, etc.). Ou seja, a legislação e os benefícios para uma empresa no regime jurídico do tipo cooperativa ensejam que determinados prestadores de serviços o façam nessa modalidade, o que explicaria a participação destas no total de constituições e extinções.

Independente da Região ou do estado da federação, deve-se salientar a pequena criação de empresas do tipo S.A., pois uma S. A. pressupõe um porte do tipo médio a grande, com abertura de capital, logo com legislação diferente das demais (Lei das S. A. Lei. Nº. 10303, de 31 de outubro de 2001) negociações de ações em Bolsa de valores, etc.

Logo, as exigências para a sua constituição são superiores.

O Estado do Rio Grande do Sul, em todo o período considerado (1994-2003), representou em torno de 50% do número de empresas constituídas e mais de 60% das extintas. Mais paradoxal é o fato de que nos anos ímpares há um crescimento de constituições e nos anos pares um decréscimo, mantendo uma trajetória oscilante no período. De 1994 a 1996, há um movimento de diminuição do número de extinções no RS e, posteriormente, um movimento contrário, tendo o ano de 1996 apresentado o menor número de empresas que foram extintas.

Dos diferentes tipos de empresas, tanto na constituição quanto na extinção, há um predomínio no RS, assim como no BR, das individuais e das limitadas, porque numericamente essas duas modalidades são as mais relevantes, as exigências de capitais e de, mão-de-obra são menores, pois geralmente trabalha só o empresário, ou mesmo a família, concentrando entre estes todas as atividades.

Além disso, caracteristicamente, a presença de micro e pequenas empresas tem ocorrido em atividades voltadas

[...] ao atendimento das necessidades básicas da população, tais como alimentação, vestuário e habitação. No setor comércio sobressaem os comércios varejistas do vestuário, de material de construção, material de escritório e informática, autopeças, minimercados e mercearias, entre outros. (SEBRAE, 2006, p. 18).

A tabela 1, além dos fatos antes já descritos, adiciona a seguinte constatação: nas firmas individuais há movimentos alternados, mas de variação pequena (a cada ano de expansão de abertura segue um de redução); há um aumento quase que constante, e no mesmo sentido, no que se refere à abertura e ao encerramento de filiais; nas sociedades limitadas, esses movimentos já se apresentam em maior intensidade; o mesmo pode ser observado para o caso das cooperativas, embora o número seja muito menor; no período, há uma redução do número de falências e concordatas.

**Tabela 1:**  
Constituição e Extinção de Empresas por Tipo Jurídico - Rio Grande do Sul - 1999-2004.

ANOS		1999	2000	2001	2003	2004
FIRMA INDIVIDUAL	CONSTITUIÇÃO EMPRESAS	25933	24396	25545	22632	23276
	ALTERAÇÃO EMPRESAS	12969	13365	13429	13474	17828
	EXTINÇÃO EMPRESAS	6718	7767	7070	12768	8376
	ABERTURA FILIAIS	1125	1051	1148	1136	1023
	ENCERRAMENTO FILIAIS	324	307	370	275	2288
SOCIEDADE LIMITADA	CONSTITUIÇÃO EMPRESAS	19243	19866	21135	20111	19420
	ALTERAÇÃO EMPRESAS	30215	31242	32303	34207	37278
	EXTINÇÃO EMPRESAS	4411	5186	3970	7037	5864
	ABERTURA FILIAIS	2335	3048	3360	3500	3244
	ENCERRAMENTO FILIAIS	1153	1245	1424	1603	7302
SOCIEDADE ANÔNIMA	CONSTITUIÇÃO EMPRESAS	84	78	58	52	47
	ALTERAÇÃO EMPRESAS	1453	1414	1735	1325	1037
	EXTINÇÃO EMPRESAS	12	17	14	6	11
	ABERTURA FILIAIS	522	669	595	550	611
	ENCERRAMENTO FILIAIS	215	256	313	331	243
COOPERATIVAS	CONSTITUIÇÃO EMPRESAS	212	247	219	180	166
	ALTERAÇÃO EMPRESAS	231	297	342	203	172
	EXTINÇÃO EMPRESAS	17	10	11	15	11
	ABERTURA FILIAIS	66	96	87	121	133
	ENCERRAMENTO FILIAIS	17	28	28	49	58
OUTROS TIPOS	CONSTITUIÇÃO EMPRESAS	29	26	18	18	6
	ALTERAÇÃO EMPRESAS	106	35	24	35	23
	EXTINÇÃO EMPRESAS	14	4	2	12	10
	ABERTURA FILIAIS	8	4	2	20	2
	ENCERRAMENTO FILIAIS	68	11	0	3	4
TOTAL	CONSTITUIÇÃO EMPRESAS	45501	44613	46975	42993	42915
	ALTERAÇÃO EMPRESAS	44974	46353	47833	49244	56338
	EXTINÇÃO EMPRESAS	11172	12984	11067	19836	14272
	ABERTURA FILIAIS	4556	4868	5192	5327	5013
	ENCERRAMENTO FILIAIS	1932	2220	2408	2576	10432
FALÊNCIAS E CONCORDATAS		1857	1999	2090	2142	1998
		548	450	490	447	441

Fonte de dados brutos: Departamento Nacional de Registro do Comércio - DNRC.

## 2.2 Evolução da abertura e extinção de empresas: Canoas

Em Canoas, a apresentação da informação foi obtida, junto a JUCERGS, (tabela 2) de forma diferenciada. Dado que o objeto de estudo é a mortalidade ocorrida nas empresas de micro e pequeno porte, do total (3774) de firmas individuais constituídas (no período de 2000 a 2004), 3105 foram de micro

porte (82,27%), 28 de pequeno porte e o restante sem porte definido (Junta Comercial do RS, 2005).

Dos anos da série, em 2004 foi constituído o maior número de empresas de micro e pequeno porte para firmas individuais. De acordo com os dados, há uma tendência decrescente de extinção: no caso das microempresas estas passaram de 135, em 2000, para 17, em 2004, enquanto para o pequeno porte, somente em 2001 e 2002 ocorreram extinções de empresas individuais.

Nas sociedades limitadas, do total de 3266 constituições, 57,01% foram de microempresas e 2,4%, de empresas de pequeno porte, bem como das 272 extinções, houve 65,80% e 2,94% respectivamente. A constituição, ao longo do período, de microempresas na forma de sociedades limitadas - tipo jurídico - ocorreu de forma mais linear (sempre ao redor das 380 a 390 unidades-ano), enquanto no pequeno porte esse valor é mais oscilante: crescente até 2003 e depois decrescente. Percebe-se uma tendência decrescente acentuada no número de extinções de sociedades limitadas.

**Tabela 2:**  
Constituição e Extinção de Empresas por classificação de PORTE e Tipo Jurídico do município de Canoas/RS-2000 a 2004.

EMPRESAS SEM PORTE							
ANO		2000	2001	2002	2003	2004	TOTAL
CONSÓRCIO	CONSTITUIÇÃO				2	1	1
	EXTINÇÃO						0
FILIAL DE CON/GRUPO COM SEDE FORA	CONSTITUIÇÃO					1	1
	EXTINÇÃO						0
FIRMA INDIVIDUAL	CONSTITUIÇÃO	153	121	113	150	104	641
	EXTINÇÃO	44	13	17	6	5	85
SOCIEDADE	CONSTITUIÇÃO	256	283	258	285	263	1324
	EXTINÇÃO	29	30	14	10	2	85
FILIAL DE FI NA UF DA SEDE	CONSTITUIÇÃO	15	19	7	14	19	74
	EXTINÇÃO	3	4		1		8
FILIAL DE SOCIEDADE COM SEDE FORA	CONSTITUIÇÃO	33	35	32	30	52	182
	EXTINÇÃO	10	4	1	5	2	22
FILIAL DE SOCIEDADE EM OUTRA UF	CONSTITUIÇÃO				1		2
	EXTINÇÃO						0
FILIAL DE SOCIEDADE NA UF DA SEDE	CONSTITUIÇÃO	42	39	54	50	71	256
	EXTINÇÃO	18	28	12	7	5	68
MICROEMPRESA							
ANO		2000	2001	2002	2003	2004	TOTAL
FIRMA INDIVIDUAL	CONSTITUIÇÃO	610	631	573	636	655	3105
	EXTINÇÃO	135	95	78	40	17	365
SOCIEDADE	CONSTITUIÇÃO	313	390	389	381	389	1862
	EXTINÇÃO	52	63	28	28	8	179
FILIAL DE FI EM OUTRA UF	CONSTITUIÇÃO						1
	EXTINÇÃO						0
FILIAL DE FI NA UF DA SEDE	CONSTITUIÇÃO	4	5	6		5	20
	EXTINÇÃO	1	3		2	2	8
FILIAL DE SOCIEDADE NA UF DA SEDE	CONSTITUIÇÃO	9	6	19	15	6	51
	EXTINÇÃO	7	1	4	2		14
EMPRESA DE PEQUENO PORTE							
ANO		2000	2001	2002	2003	2004	TOTAL
FIRMA INDIVIDUAL	CONSTITUIÇÃO	3	5	3	7	10	28
	EXTINÇÃO		3	2			5
SOCIEDADE	CONSTITUIÇÃO	8	16	21	24	11	80
	EXTINÇÃO	3	1	1	3		8
FILIAL DE FI NA UF DA SEDE	CONSTITUIÇÃO		1			1	2
	EXTINÇÃO			1			1
FILIAL DE SOCIEDADE NA UF DA SEDE	CONSTITUIÇÃO		1	3	3	2	9
	EXTINÇÃO		4				4
TOTAL							
ANO		2000	2001	2002	2003	2004	TOTAL
CONSÓRCIO	CONSTITUIÇÃO	0	0	2	1	1	4
	EXTINÇÃO	0	0	0	0	0	0
FILIAL DE CON/GRUPO COM SEDE FORA	CONSTITUIÇÃO	0	0	0	1	0	1
	EXTINÇÃO	0	0	0	0	0	0
FIRMA INDIVIDUAL	CONSTITUIÇÃO	766	757	689	793	769	3774
	EXTINÇÃO	179	111	97	46	22	455
SOCIEDADE	CONSTITUIÇÃO	576	659	668	690	663	3266
	EXTINÇÃO	84	94	43	41	10	272
FILIAL DE FI NA UF DA SEDE	CONSTITUIÇÃO	19	25	13	14	25	96
	EXTINÇÃO	4	7	1	3	2	17
FILIAL DE SOCIEDADE COM SEDE FORA	CONSTITUIÇÃO	33	35	32	30	52	182
	EXTINÇÃO	10	4	1	5	2	22
FILIAL DE SOCIEDADE NA UF DA SEDE	CONSTITUIÇÃO	51	46	72	68	79	316
	EXTINÇÃO	29	27	16	9	5	86
FILIAL DE SOCIEDADE EM OUTRA UF	CONSTITUIÇÃO	0	0	1	1	0	2
	EXTINÇÃO	0	0	0	0	0	0

Fonte de dados brutos: Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul - JUCERGS.

Por tipo de atividade, a tabela 3 mostra a constituição de empresas por classificação CNAE "G" Comércio em Canoas de 2000 a 2004. De acordo com dados da Junta Comercial do RS (2005), no período estudado houve um total de 4.656.

**Tabela 3:**  
Constituição e Extinção de Empresas por  
Classificação de Atividades CNAE "G" Comércio no  
Município de Canoas - RS - 2000 - 2004.

PERÍODO	2000	2001	VARIÇÃO 2000/2001		2002	VARIÇÃO 2001/2002		2003	VARIÇÃO 2002/2003		2004	VARIÇÃO 2003/2004	
			Valor	%									
CONSTITUIÇÃO	922	929	7	1	927	-2	0	961	34	4	917	-44	-5
EXTINÇÃO	7	15	8	53	32	17	53	19	-13	68	23	4	17

Fonte dos dados brutos: JUCERGS e IBGE.

Os gráficos 1 e 2 ilustram os dados relativos às constituições e extinções de empresas no município de Canoas no período de 2000 a 2005.

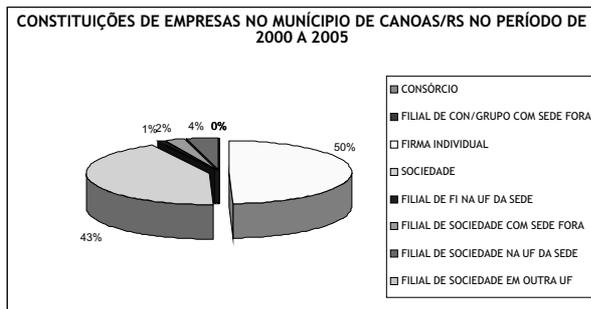


Gráfico 1: Constituições de empresas no município de Canoas/RS no período de 2000 a 2005.

Fonte de dados brutos: Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul - JUCERGS.

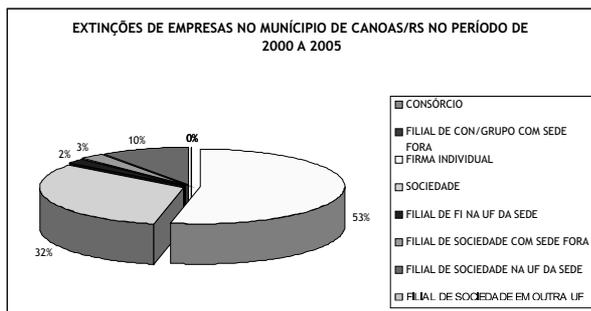


Gráfico 2: Extinções de empresas no município de Canoas/RS no período de 2000 a 2005.

Fonte de dados brutos: Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul - JUCERGS.

Em termos de conseqüências, no que se refere à extinção dessas empresas, sobretudo quando se verifica o seu curto ciclo de vida, há um passivo socioeconômico em Canoas, demonstrando prejuízos; algumas variáveis detectadas nas entrevistas com os empresários seguem no item a seguir.

### 3. VARIÁVEIS QUE CORROBORARAM A MORTALIDADE DAS EMPRESAS PERTENCENTES AO COMÉRCIO VAREJISTA DO MUNICÍPIO DE CANOAS: ESTUDOS DE CASO

#### 3.1 Metodologia da Pesquisa de Campo

Das 96 empresas do comércio varejista de Canoas que encerraram suas atividades no período de 2000 a 2004, aceitaram responder ao questionário somente 27 empresas.

A listagem com os nomes desses empresários foi fornecida pela JUCERGS e/ou IBGE.

As variáveis utilizadas para o questionamento basearam-se na pesquisa realizada pelo SEBRAE Nacional que trata do tema: Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil, divulgada em 2004.

#### 3.2 Equipe de Pesquisa

A pesquisa contou com os seguintes membros:

Pesquisadoras responsáveis: Prof.(s) Judite Sanson de Bem e Nelci Maria Richter Giacomini.

Pesquisa de campo: aluna bolsista de Iniciação Científica do UNILASALLE - Patrícia Lazarotti e a aluna voluntária - Rita Karine Damasceno (Curso de Economia).

#### 3.3 Principais resultados da pesquisa empírica

##### 3.3.1 Quanto ao setor de atividade das empresas extintas

Dos entrevistados, 27 eram empresários que concentravam suas atividades no setor do comércio varejista do município de Canoas, desempenhando atividades como: lancherias, revenda de GLP, comercial de miudezas, peças e acessórios para motos, venda de fertilizantes, calçados, areia e cascalho, água, materiais descartáveis plásticos, móveis, lajotas, entre outros. Observou-se uma diversificação de atividades e, nesse sentido, evitou-se a concentração e a tendenciosidade.

##### 3.3.2 Quanto ao tipo jurídico das empresas extintas

Quanto ao tipo jurídico das empresas extintas, 89% eram firmas individuais e 11%, firmas limitadas.

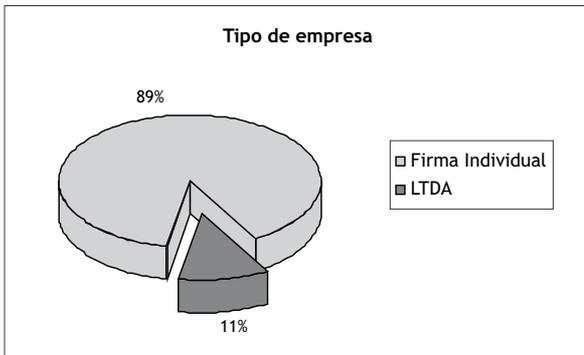


Figura 2: Tipo jurídico da empresa extinta.

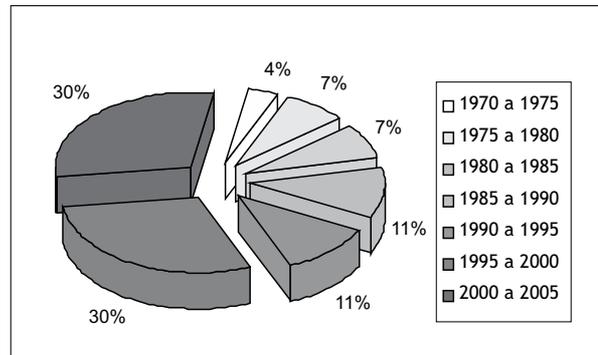


Figura 4: Data de abertura da empresa na Junta Comercial.

### 3.3.3 Quanto à localização das empresas extintas

Quanto à localização das empresas extintas (figura 3), observa-se a seguinte distribuição: 23% no Centro; 22% no bairro Niterói; 11% no Rio Branco e no Matias Velho; 7% respectivamente nos bairros Guajuviras, São Luiz, Estância Velha; e, 4%, respectivamente, no Igara, Jardim Ideal e Marechal Rondon;

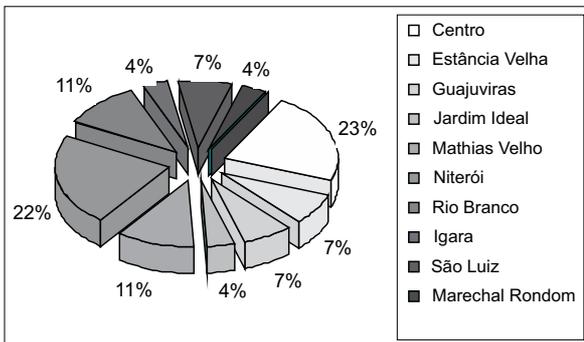


Figura 3: Localização das empresas extintas no comércio varejista de Canoas.

### 3.3.4. Quanto ao ciclo de vida da empresa extinta

Quanto ao ciclo de vida da empresa extinta, das entrevistadas, 60% destas foram abertas entre 1995 a 2005, ou seja: 30% entre 1995 a 2000, e 30% entre 2000 e 2005 ( Figura 4). Um dos entrevistados, na área do Comércio de Areia e Cascalho, iniciou suas atividades em 1970; outro, em 1977 (vendas de miudezas); outro, em 1982 (peças e acessórios para motos). Estes dados evidenciam que, entre os entrevistados, havia empresas com 30 anos ou mais, embora a maioria tenha menos de 11 anos;

### 3.3.5. Quanto à situação na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul

Questionados sobre sua situação na Junta Comercial ( Figuras 5, 6, 7), 63% dos casos responderam que não deram baixa dos respectivos atos constitutivos no registro, sendo que 37% estariam com a baixa efetivada. Entre os motivos alegados pelos empresários que não efetivaram a baixa na Junta Comercial, há aqueles que esperam reativar os negócios da empresa, a burocracia e os custos dessa operação.

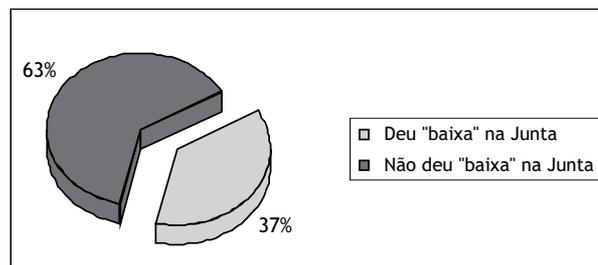


Figura 5: Situação da empresa extinta na Junta Comercial do Estado.

A maior parte das empresas encerrou suas atividades entre 2000 e 2005; sendo que 48% dos entrevistados permaneceram entre 1 a 5 anos no mercado e 7%, menos de um ano. No ciclo de vida de 1 a 2 anos, foi registrado um percentual de 19%.

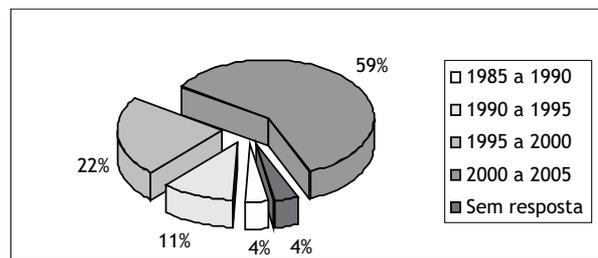


Figura 6: Data de encerramento da atividade da empresa extinta.

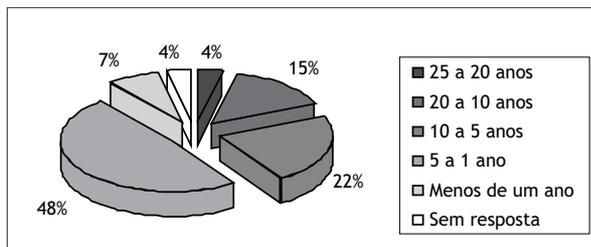


Figura 7: Tempo médio de permanência da empresa no mercado.

### 3.3.6 Quanto à formalidade de postos de trabalho

Entre as empresas extintas encontradas, a grande maioria (78% dos casos) tinha empregados com carteira assinada, 11% tinham empregados sem carteira assinada e 11% com e sem carteira assinada.

### 3.3.7 Nível de escolaridade, atividades e experiência do ex-proprietário/sócio entrevistado

- Dos ex-proprietários, 45% dos entrevistados têm até o ensino médio incompleto. Somente 11% têm curso superior completo.

- Entre as atividades exercidas pelos entrevistados (Figura 8), anteriormente a abertura da empresa estavam: funcionários de empresas privadas, autônomos, serviços do lar, funcionários públicos, vendas, técnico de enfermagem, taxista.

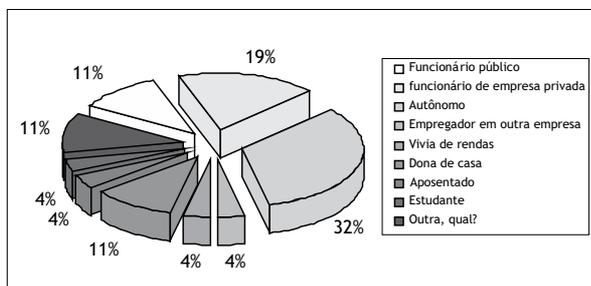


Figura 8: Atividade exercida pelo Sócio/Proprietário antes do início da empresa.

- Do total dos entrevistados, 56% possuíam experiência ou conhecimento no seu ramo de negócio (Figura 9).

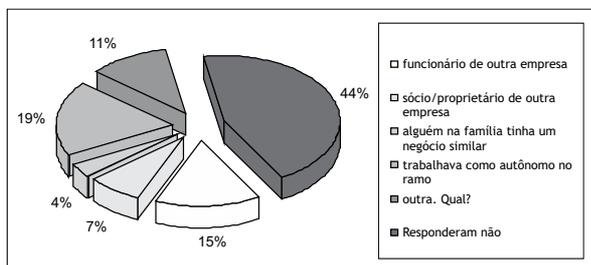


Figura 9: Experiência do sócio/proprietário.

- Dos entrevistados, 81% não mantinham atividades paralelas enquanto estavam exercendo a atividade de empresário.

3.3.8 Dos entrevistados, 30% não tinham informações sobre despesas com impostos, salários, encargos trabalhistas, matérias-primas e outros custos. Dos entrevistados (Figura 10) que tinham esse conhecimento, ele foi adquirido por intermédio do contador (11 observações), outros obtiveram na Receita Federal ou em outro Órgão do Governo, com amigos do ramo. No entanto, os que não o fizeram alegaram o fato de não saber ou achar ser desnecessário, além do fato de, como o negócio ter iniciado por acaso, não haver planejamento. Há quem afirmou que a papelada era um item sem importância.

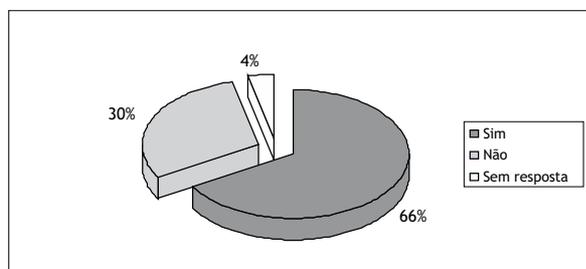


Figura 10: Informou-se sobre quanto gastaria com impostos, salários e encargos, matérias-primas e outros custos.

3.3.9 Quanto à qualificação necessária da sua mão-de-obra para que a empresa funcionasse (Figura 11), a mesma proporção foi encontrada entre os empresários, tanto no sentido positivo quanto no negativo.

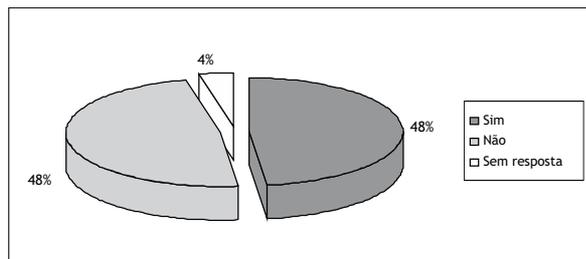


Figura 11: Avaliou qual a qualificação necessária da sua mão-de-obra para tocar a sua empresa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades encontradas pelos empresários do comércio varejista canoense têm levado, de forma crescente, à extinção de estabelecimentos em uma proporção que desincentiva os novos empreendimentos, ou seja, além de haver a perda de recursos provenientes dos investidores, gera um passivo social

no que se refere à redução de postos de trabalho, um sentimento de fracasso, impotência do empresário.

No entanto, quando se elencam as variáveis que determinaram a extinção dos estudos de caso pesquisados em Canoas, outras variáveis, tanto ou mais importantes como as anteriormente citadas, foram detectadas, sobretudo no que se refere à qualificação da mão-de-obra dos empregados e do empresário.

Outras conclusões derivam do trabalho:

- Mesmo tendo encerrado suas atividades, os empresários não deram baixa na Junta comercial;

- A menor parte dos entrevistados apresentava somente empregados em situação informal: sem carteira assinada;

- A formação anterior da mão-de-obra empresarial não condizia diretamente, na maior parte dos casos, com o tipo de atividade proposta pelo negócio, a exemplo do que ocorreu com empreendedores entrantes no mercado em função do Programa de Demissão Voluntária ( PDV) do Estado do RS, que ocorreu a partir das privatizações das estatais;

- Associado ao item anterior, acrescenta-se o fato de as exigências de capital serem menores no comércio que na indústria; logo a preferência pelo comércio quando da abertura de uma atividade;

- Embora a maioria não mantivesse atividades paralelas, com dedicação total, somente metade dos entrevistados já trabalhava diretamente no ramo ou em atividade correlacionada;

- Embora somente 30% não tivessem informações sobre despesas com impostos, salários, encargos trabalhistas e outras, o acesso a essa informação ocorria por fonte indireta (fonte secundária), por profissional de área que não do próprio negócio;

- Embora a qualificação da mão-de-obra dos empregados seja considerada como fator decisivo para a melhor execução das atividades, a mesma proporção de entrevistados mostrou não ter uma percepção positiva no que se refere à qualificação da mão-de-obra.

Conclui-se que a falta de conhecimento do empresário quanto ao seu ramo de atuação e sua formação educacional, foram fatores relevantes à extinção do negócio.

Sugestões de políticas:

- Motivar e aumentar o número de cursos de formação de mão-de-obra pelas instituições de classe e Instituições de Ensino Superior;

- Incentivos fiscais para empresários que incentivassem a formação da mão-de-obra sua e dos funcionários.

## REFERÊNCIAS

AMARO, Meiriane Nunes e PAIVA, Sílvia Maria Caldeira. **Situação das Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em:

<<http://www.senado.gov.br/conleg/artigos/economicas/situacaodasMicro.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2006.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE REGISTRO DO COMERCIO - DNRC - Estatísticas. Disponível em:

<<http://www.dnrc.gov.br/Estatisticas>>. Acesso em: 11 mar. 05.

FÁVERO, Luiz Paulo Lopes. A Diferenciação de Práticas e Atributos para o Aumento da Competitividade no Varejo. **PROVAR. Fundação Instituto de Administração**. Disponível na Internet: <<http://www.provar.org/artigos/diferencia%E7%E3º.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2004.

FÁVERO, Luiz Paulo Lopes; OINHEIRO, Janaina. **10 Passos para o Sucesso no Varejo**. PROVAR. Fundação Instituto de Administração. Disponível em: <<http://www.provar.org/artigos/>>. Acesso em: 22 out. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **As Micros e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil: 2001/IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. (Estudo e Pesquisa Informação Econômica, n.1).

\_\_\_\_\_. **Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Rio de Janeiro: IBGE, ano 2003 e 2004.

\_\_\_\_\_. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2002**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_impresao.php?id\\_noticia=234](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=234)>. Acesso em: 03 mar. 2005.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa anual do comércio 2001/IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. v. 13.

LUCENA, José Waldecy. **Das sociedades por quotas de responsabilidade limitada**. Rio de Janeiro: Renovar, 1997, p. 30-51.

PANDOLFO, Maria Serli de Moraes e VELOSO, Paulo Roberto. Análise da Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas e Evidências para o Município de Passo Fundo/RS. **Teoria e Evidência Econômica: Passo Fundo**, v. 8, n. 14, p. 77-95, maio 2000.

PUGA, Fernando Pimentel. **O apoio financeiro às micro, pequenas e médias empresas na Espanha, no Japão e no México**. Rio de Janeiro: BNDES, 1992, 35p. (Texto para discussão; n. 96).

RIO GRANDE DO SUL. Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul - JUCERGS. **Histórico**. Disponível em:  
<[http://www.jucergs.rs.gov.br/sitejucergs/Site/juchis\\_1.html](http://www.jucergs.rs.gov.br/sitejucergs/Site/juchis_1.html)>. Acesso em: 15 abr. 05.

\_\_\_\_\_ **Estatística 1999 a 2004.**

Disponível em:  
<<http://www.jucergs.rs.gov.br/sitejucergs/Site/juc-est>>. Acesso em: 08 abr. 2005.

\_\_\_\_\_ **Estatística do Cadastro.**

**Município de Canoas 2000 a 2004.** Mensagem recebida por: <[nelcig@uol.com.br](mailto:nelcig@uol.com.br)>. Acesso em: 21 mar. 2005.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO SUL - SEBRAE/RS. **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas do Rio Grande do Sul**. Disponível em:  
<[www.sebrae.org.br](http://www.sebrae.org.br)>. Acesso em: 20 Nov. 2004. (Relatório de Pesquisa Novembro de 2004).

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO - SEBRAE-SP. **Sobrevivência e Mortalidade das Empresas Paulistas de 1 a 5 anos**. São Paulo: SEBRAE, Out. 2001, 25p.

\_\_\_\_\_ **Estudo da Mortalidade das Empresas Paulistas**. São Paulo: SEBRAE, Dez. 1999, 52p.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL - SEBRAE. **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, Ago. 2004, 58p.

\_\_\_\_\_ **Empreendedorismo no Brasil.**

Disponível em:  
<[http://www.sebrae.com.br/br/aprendasebrae/empreendedorismo\\_brasil3.asp](http://www.sebrae.com.br/br/aprendasebrae/empreendedorismo_brasil3.asp)>. Acesso em: 19 abr. 2005.

\_\_\_\_\_ **Mortalidade de Empresas**. Sumário

Executivo. Disponível em:  
<[http://www.sebrae.com.br/br/mortalidade\\_empresas/resumoexecutivo.asp](http://www.sebrae.com.br/br/mortalidade_empresas/resumoexecutivo.asp)>. Acesso em: 25 abr. 2005

TERRA, Eduardo de Almeida Salles. O treinamento de vendedores no varejo. **PROVAR, Fundação Instituto de Administração**. Disponível em: <<http://www.provar.org/artigos/treinamentos.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2004.

VAZ, Eber. Investigação sobre as causas da mortalidade de empresas em Goiânia: estudo de caso do setor industrial de confecções. In: XV Congresso Brasileiro de Economistas, 2003, Brasília, **Anais do XV Congresso Brasileiro de Economistas**. Brasília: 2003. 1 CD-ROM.

VILLELA, André. **As micro, pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: BNDES, 1996. 23 p. (Texto para Discussão; n. 17).